

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

FACULDADE DE CEILÂNDIA (FCE)

BRUNA CUNHA SOUZA

BRUNA EMYLE SILVA ALVES

**Prevalência de dificuldades na fluência de leitura textual  
em séries iniciais no contexto pós-pandemia**

BRASÍLIA

2023

BRUNA CUNHA SOUZA

BRUNA EMYLE SILVA ALVES

**Prevalência de dificuldades na fluência de leitura textual  
em séries iniciais no contexto pós-pandemia**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2, no  
Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de  
Ceilândia, da Universidade de Brasília.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. Vanessa de Oliveira Martins-  
Reis

Coorientador(a): Sízera Ferreira dos Santos

BRASÍLIA

2023

BRUNA CUNHA SOUZA

BRUNA EMYLE SILVA ALVES

**Prevalência de dificuldades na fluência de leitura textual  
em séries iniciais no contexto pós-pandemia**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Fonoaudiologia da  
Faculdade de Ceilândia, da Universidade de  
Brasília, como critério parcial para obtenção  
do título de bacharel em fonoaudiologia.

Brasília, 15 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Vanessa de Oliveira Martins Reis

Universidade de Brasília

---

Rita de Cássia Duarte Leite

## AGRADECIMENTOS

Nós realizamos um agradecimento especial à nossa orientadora Vanessa de Oliveira Martins-Reis, por todo seu tempo dedicado a compartilhar suas experiências e conhecimentos científicos durante o processo de construção do trabalho. Da mesma forma agradecemos a coorientação da Sízera Ferreira dos Santos, na revisão do trabalho. Também agradecemos a todos os professores do Colegiado de Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, do campus Faculdade de Ceilândia pelos ensinamentos durante nosso período de graduação. Agradecemos à nossa família pela compreensão dos períodos de ausência durante a graduação, devido as demandas acadêmicas e aos amigos que fizemos nessa jornada pelo incentivo e comunhão ao longo da graduação.

Eu, Bruna Cunha Souza agradeço o incentivo dos meus familiares ao longo de todo o processo de graduação. Em especial minha mãe Tatiany Cunha Barboza Souza por me preparar para enfrentar com força e verdade todos os desafios da vida, a minha irmã Luiza Cunha Souza por mostrar sempre perspectivas criativas e divertidas para lidar com qualquer situação e ao meu pai Robson Alves Souza (*in memoriam*) por ter sido meu ponto de equilíbrio e motivação na realização desse sonho.

Eu, Bruna Emyle S. Alves, agradeço minha mãe, Nilda Souza Silva, por me apresentar a Fonoaudiologia, como me apoiar durante toda a minha jornada acadêmica, minha madrinha, Nilva Souza Silva, por me auxiliar no ponto de equilíbrio entre estudos e bem-estar físico e emocional e a minha dupla acadêmica, Hellen Lopes da Silva, pelas escutas e compartilhamento de experiências.

## **APRESENTAÇÃO**

O trabalho apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Fonoaudiologia 2, está em formato de artigo científico, para submissão à revista CoDAS, sendo que o resumo só será traduzido para o inglês, após as considerações realizadas pela banca avaliadora. Além disso, para facilitar a leitura, as tabelas foram apresentadas no corpo do texto. A pesquisa foi desenvolvida em dupla, pelas discentes Bruna Cunha Souza e Bruna Emyle S. Alves, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Vanessa de Oliveira Martins-Reis e coorientação de Sízera Ferreira dos Santos no período de novembro 2022 a dezembro de 2023. A coleta de dados foi realizada em uma escola pública do Distrito Federal, com objetivo de verificar a prevalência de dificuldades na fluência de leitura textual em estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I, após 15 meses da reabertura das escolas no Distrito Federal, no contexto da pandemia da COVID-19. Além disso, buscou-se verificar a influência do sexo na fluência de leitura textual e correlacionar o desempenho em fluência de leitura textual com a leitura de palavras isoladas.

## SUMÁRIO

1 Introdução.....	8
2 Objetivos.....	9
3 Métodos.....	9
4 Resultados.....	11
5 Discursão.....	13
6 Conclusão.....	17
Referências.....	18

## ARTIGO CIENTÍFICO

### **Prevalência de dificuldades na fluência de leitura textual em séries iniciais no contexto pós-pandemia**

**Título resumido:** Prevalência de dificuldade na fluência de leitura pós pandemia

**Descritores:** Leitura; Fluência; COVID-19; Educação;

**Resumo: Introdução:** No período de 2020 e 2021, grande parte das crianças brasileiras ficaram sem acesso presencial as escolas, devido a uma medida de enfrentamento à COVID-19. Tal fechamento foi um obstáculo significativo ao processo de alfabetização, visto que o aprendizado da linguagem escrita necessita de instrução formal, explícita, estruturada e sistemática. **Objetivo:** Verificar a prevalência de dificuldades na fluência de leitura textual em estudantes do 2º e 3º ano do ensino fundamental I, após 15 meses da reabertura das escolas no Distrito Federal. **Resultados:** 30,5% das crianças do 2º ano e 39,4% das crianças do 3º ano apresentaram desempenho abaixo do esperado em PCPM; e 26,3% das crianças do 2º ano e 39,4% das crianças do 3º ano apresentaram desempenho abaixo do esperado em PPM, as crianças do 3º ano apresentaram desempenho estatisticamente superior às crianças do 2º ano e correlação positiva entre o desempenho do TDE2 e a fluência de leitura textual. **Conclusão:** O estudo evidenciou a influência da COVID19 no processo de desenvolvimento da fluência de leitura nos escolares pesquisados.

## INTRODUÇÃO

O sucesso acadêmico depende da compreensão de textos, para que os indivíduos possam adquirir conhecimento por meio da leitura. Sabe-se que uma boa compreensão de leitura depende do desenvolvimento da fluência leitora <sup>1</sup>, que se refere à capacidade de ler de maneira suave, rápida, com boa expressão e livre de problemas no processo de reconhecimento de palavras. Nesse sentido, o National Reading Panel <sup>2</sup> aponta que os componentes da fluência de leitura são acurácia (número de palavras lidas com exatidão); velocidade (número de palavras lidas por minuto); expressividade (cadência de ritmo e variação melódica adequada).

O desenvolvimento da leitura ocorre em etapas nas quais cada habilidade é conquistada de forma gradual e relativa ao nível de escolaridade<sup>3</sup>. O estudo relata que a velocidade de leitura é o resultado na automatização da decodificação do código escrito em código oral, o que promove acurácia e posteriormente o processo de compreensão leitora. Contudo <sup>1</sup> evidencia a relevância da prosódia na fluência como aspecto chave para compreensão leitora. A expressividade e fluidez integra uma leitura dinâmica e efetiva. Dessa forma espera-se que escolares de 2º ano leiam em média 70,62 palavras por minuto e 66,89 palavras corretas por minuto, já as de 3º ano 105,64 palavras por minuto e 100,96 palavras corretas por minuto <sup>4</sup>.

No período de 2020 e 2021, grande parte das crianças brasileiras ficaram sem acesso presencial as escolas, devido a uma medida de enfrentamento à COVID-19. Tal fechamento foi um obstáculo significativo ao processo de alfabetização, visto que o aprendizado da linguagem escrita necessita de instrução formal, explícita, estruturada e sistemática. Além disso, a legislação brasileira prevê que o ensino fundamental deve ocorrer de maneira presencial<sup>5</sup>. O estudo evidencia a importância do papel da escola não apenas no aspecto educacional, mas como um vetor de acesso ao social e sobre essa relevância do aprendizado da criança por meios lúdicos com troca de experiências com seus pares.

Estudos realizados durante o período de pandemia e após a retomada das aulas presenciais revelam atrasos na aquisição de fluência de leitura <sup>6,7,8</sup>. Um estudo que faz a comparação do rendimento dos estudantes durante o período de 2019 com achados de 2022 chega nos resultados que estudantes que passaram por aulas remotas obtiveram a perda de aproximadamente um ano letivo <sup>8</sup>. As escolas permaneceram fechadas em média 279 dias em 2020 e 100 dias em 2021, em alguns



estados brasileiros o período de fechamento de escolas foi superior. Durante o ano de 2021 as escolas tomaram algumas medidas estratégicas para amenizar a lacuna causada durante a pandemia, sendo uma delas o *continuum* currículo, seguindo recomendações do Conselho Nacional de Educação, levando em consideração o não cumprimento dos objetivos escolares no ano de 2020.

A conjectura do impacto da pandemia na aquisição da leitura, permite um olhar curioso a respeito se há ou não uma conectividade entre a situação vivida e o rendimento atual ao se comparar com rendimentos de gerações escolares anteriores à pandemia.

Se faz necessário estudos científicos para verificação das estratégias adotadas, a fim de analisar a recuperação desses estudantes, ou se faz necessário outros planejamentos como a proposta da Resposta à Intervenção (RTI) <sup>9</sup>, principalmente pensando nas habilidades de leitura de crianças em anos iniciais.

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi verificar a prevalência de dificuldades na fluência de leitura textual em estudantes do 2º e 3º ano do ensino fundamental I, após 15 meses da reabertura das escolas no Distrito Federal. Além disso, buscou-se verificar a influência do sexo na fluência de leitura textual e correlacionar o desempenho em fluência de leitura textual com a leitura de palavras isoladas.

## MÉTODOS

A pesquisa é de caráter observacional e transversal, aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia, sob parecer nº 5.803.003. Participaram da pesquisa os alunos que apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), assinado pelo responsável.

Participaram do estudo 166 crianças (95 do 2º ano e 71 do 3º ano) do ensino fundamental I, matriculados em uma escola pública do Distrito-Federal, no ano de 2022. Os grupos não se diferenciaram quanto à distribuição por sexo ( $p=0,272$ ). Foram incluídas as crianças que conseguiram realizar a prova de leitura do TDE-2<sup>10</sup> e que conseguiram ler o texto usado na avaliação. Foram excluídas crianças que não sabiam ler, impossibilitando a análise.

As crianças foram avaliadas com a prova de leitura do TDE-2 <sup>10</sup>, seguindo as orientações do protocolo, levando aproximadamente 10 minutos. Para avaliação da fluência de leitura textual, foi utilizado o texto “A flor roxa” contendo 52 palavras) do aplicativo Lepic® <sup>13</sup> com as crianças do 2º ano e o texto “Bebê elefante: um simpático filhote” <sup>11</sup>, com 131 palavras com as crianças do 3º ano. As instruções foram padronizadas, de forma a inicialmente instruir que a criança realizasse a leitura silenciosa, sinalizando ao finalizar, para após ser solicitado que realizasse a leitura em voz alta, para ser gravado. Os textos foram escolhidos em reunião com as professoras regentes que levaram em conta o período de fechamento da escola, sendo assim, selecionados textos que são utilizados um ano escolar abaixo, em ambos os casos. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2022, 15 meses após a reabertura das escolas no Distrito Federal, em sala silenciosa cedida pela própria escola com a duração de aproximadamente 20 minutos.

Para análise da fluência de leitura textual foi utilizado o aplicativo Lepic® <sup>13</sup> um otimizador de avaliação dos parâmetros de leitura de análise semiautomática, instalado em smartphones.

A partir dos percentis apresentados no manual do TDE-2 <sup>10</sup>, as crianças foram agrupadas em: desempenho abaixo do esperado (percentis indicativos de déficit ou alerta para déficit), dentro do esperado (percentis indicativos de desempenho médio, inferior, médio e médio superior) e acima do esperado (percentis indicativos de desempenho acima do esperado).

O desempenho em fluência de leitura foi classificado de acordo com a proposta de Alves et al <sup>4</sup>, em: sugestivo de déficit importante, sugestivo de déficit moderado à severo, sugestivo de déficit, sugestivo de alerta para déficit e não sugestivo de déficit (percentis dentro ou acima do esperado).

As variáveis do estudo (sexo, escolaridade, desempenho no TDE-2<sup>10</sup>, PPM (palavras por minuto) textual e PCPM (palavras corretas por minuto) textual) foram inseridas em planilha do Excel. Para análise descritiva dos dados foram calculadas medidas de tendência central e de dispersão. Como os dados não apresentam distribuição normal, foram utilizados os seguintes testes não paramétricos na análise inferencial: Exato de Fisher, Qui-quadrado, correlação de Spearman, Mann-Whitney

e Kruskal Wallis. Para análise estatística foi utilizado o software SPSS 21.0 e o nível de significância adotado foi de 5%.

## RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a classificação do desempenho das crianças na fluência de leitura textual. Como pode ser observado, 30,5% das crianças do 2º ano e 39,4% das crianças do 3º ano apresentaram desempenho abaixo do esperado em PCPM; e 26,3% das crianças do 2º ano e 39,4% das crianças do 3º ano apresentaram desempenho abaixo do esperado em PPM. O teste qui-quadrado não apontou diferença estatisticamente significativa entre os anos escolares quanto à distribuição do desempenho em fluência de leitura textual.

Tabela 1. Classificação do desempenho em fluência de leitura textual

<b>PCPM*</b>		<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>Total</b>
Déficit de gravidade importante	f	11	12	23
	%	11,60%	16,90%	13,90%
Déficit de moderado a severo	f	7	8	15
	%	7,40%	11,30%	9,00%
Alerta para déficit	f	11	8	19
	%	11,60%	11,30%	11,40%
Não sugestivo de déficit	f	66	43	109
	%	69,50%	60,60%	65,70%
Total	f	95	71	166
	%	100,00%	100,00%	100,00%
<b>PPM*</b>		<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>Total</b>
Déficit de gravidade importante	f	6	11	17
	%	6,30%	15,50%	10,20%
Déficit de moderado a severo	f	6	8	14
	%	6,30%	11,30%	8,40%
Alerta para déficit	f	13	9	22
	%			

	%	13,70%	12,70%	13,30%
	f	70	43	113
Não sugestivo de déficit	%	73,70%	60,60%	68,10%
	f	95	71	166
Total	%	100,00%	100,00%	100,00%

Legenda: PCPM=palavras corretas por minuto; PPM=palavras por minuto; \*p>0,05. Teste qui-quadrado.

Em relação à influência da escolaridade na fluência de leitura textual, de acordo com os resultados da Tabela 2, as crianças do 3º ano apresentaram desempenho estatisticamente superior às crianças do 2º ano. O desempenho na leitura de palavras isoladas foi semelhante entre o 2º e o 3º ano (p=0,381).

Tabela 2. Efeito da escolaridade na fluência de leitura textual

		PPM		PCPM	
		2º ano	3º ano	2º ano	3º ano
Média		69,18	78,563	62,63	75,399
Mediana		67,80	83,600	62,50	78,500
Modelo padrão		32,20	31,1504	34,66	32,1945
Percentis	25	41,60	52,400	32,70	47,900
	50	67,80	83,600	62,50	78,500
	75	91,80	103,400	88,10	101,800
p-valor		<b>0,013*</b>		<b>0,042*</b>	

Legenda: PCPM=palavras corretas por minuto; PPM=palavras por minuto; \*p<0,05. Teste Mann-Whitney

A Tabela 3 apresenta os resultados da correlação de Spearman entre o total de acertos e a eficiência na leitura de palavras isoladas do TDE-2 e a taxa (ppm) e acurácia (pcpm) de leitura textual.

Tabela 3. Correlação entre o desempenho na leitura de palavras isoladas e a fluência de leitura textual

		PPM	PCPM
Acertos TDE-2	r	0,729**	0,743**
	p-valor	<b>&lt;0,001</b>	<b>&lt;0,001</b>
Eficiência TDE-2	r	0,861**	0,873**

p-valor      <0,001      <0,001

Legenda: PCPM=palavras corretas por minuto; PPM=palavras por minuto; \*p<0,05. Correlação de Spearman

Quanto à influência do sexo na fluência de leitura textual o teste qui-quadrado não apontou significância estatística nem para o 2º ano ( $p=0,843$ ), nem para o 3º ano ( $p=0,855$ ).

## DISCUSSÃO

O estudo verificou a prevalência de dificuldades na fluência de leitura textual quinze meses após a reabertura das escolas, pós pandemia da COVID19, observando-se uma prevalência em torno de 30% em estudantes do 2º e 3º ano. O estudo não encontrou efeito do sexo na fluência de leitura textual, mas sim do grau de escolaridade. Os resultados encontrados evidenciam maior dificuldade dos estudantes do 3º ano quando comparados aos estudantes do 2º ano.

Um estudo de 2019, com 53 crianças matriculadas no 3º ano do ensino fundamental, que acompanhou a fluência de leitura durante os bimestres letivos, com o texto “A coisa”, utilizando como instrumento o *Lepic* <sup>13</sup>, demonstrou que no final do ano cerca de 50% das crianças não estavam dentro do parâmetro esperado <sup>12</sup>, resultado superior ao encontrado no presente estudo. Não se pode dizer que o fechamento das escolas melhorou o desempenho das crianças, visto que estudos têm demonstrado o impacto negativo desse fechamento na aprendizagem de crianças e adolescentes <sup>6,8</sup>. Supõem-se que a diferença encontrada esteja associada ao texto utilizado, visto que no estudo de Martins et al <sup>12</sup> foi utilizado um texto narrativo com aproximadamente 200 palavras compatíveis com a escolaridade dos participantes, ao passo que no presente estudo foram utilizados textos elaborados para uma série inferior a dos participantes. Uma outra hipótese é o IDEB da escola, na escola cenário para o estudo de 2019, o IDEB era 5.8 e na escola cenário do atual estudo é 6.4, no período da coleta de dados. Além disso, no ano de 2021 a escola aderiu à primeira camada do modelo de Resposta à Intervenção (RTI) na alfabetização, com foco na estimulação da consciência fonológica e da correspondência fonema-grafema, o que pode ter contribuído para mitigar os efeitos da pandemia.

Um estudo realizado na Capital de Belo Horizonte, entre o período de março de 2020 a março de 2021, com 162 estudantes de 2º ao 5º ano buscou investigar o desenvolvimento da fluência de leitura de alunos dos anos iniciais durante o ensino a distância em decorrência da pandemia. Os dados foram inicialmente coletados em março de 2020 de maneira presencial, as demais coletas ao longo de 2020 e em 2021 ocorreram por vídeo chamada devido ao fechamento das escolas, os textos utilizados foram adequados para a faixa etária, <sup>6</sup>. De acordo com os resultados antes da pandemia o desempenho dos estudantes em fluência de leitura estava dentro esperado para a escolaridade. Entretanto, durante a pandemia, observou-se uma queda no desempenho, podendo ser explicado pelo ensino à distância, sendo um achado que corrobora os achados encontrados na Tabela 1.

Segundo a análise de um estudo em formato coorte do desempenho de estudantes no período de 2019 comparada ao ano de 2022, de estudantes de 2º ao 4º ano, compreendendo parte do período de fechamento das escolas de uma cidade do Nordeste brasileiro, os estudantes obtiveram um atraso de aproximadamente um ano de escolaridade, outra conclusão observada é que o processo de aprendizagem ocorreu em ritmo mais lento <sup>8</sup>. No ano de 2019 participaram da amostra 357 estudantes, já em 2022, 838 participantes. A fluência de leitura foi avaliada pelo teste de fluência de leitura, desenvolvido pelo Instituto Alfa e Beto, com o texto "Som, luz e efeitos especiais", que contém 173 palavras, sendo coletada a amostra de 1 minuto de leitura, para em seguida ser calculada quantas palavras corretas foram lidas por minuto. Os resultados encontrados na Tabela 1, mostram que mesmo com a utilização de um texto equivalente a perda de um ano, ou seja, texto de 1º ano para estudantes de 2º ano, há déficit de fluência de leitura em cerca de 30% dos estudantes de 2º ano e aproximadamente 40% nos alunos de 3º ano.

Em Portugal no ano de 2020, durante o período de aulas remotas, foi realizado um estudo no qual professores treinados aplicaram textos correspondentes ao grau de escolaridade. Assim coletaram áudios de leitura com duração de um minuto. O estudo em questão encontrou uma média de 89,08 PCPM e 89,19 PPM <sup>7</sup>. O comparativo com os resultados encontrados no presente estudo (Tabela 3) com média de 75,39 PCPM e 78,56 PPM, permite a observação quanto a diferença de desempenho, visto que os estudantes remotos de Portugal atingiram melhores

resultados em relação aos estudantes que passaram por um ano de aulas presenciais em uma escola do Distrito Federal.

Um estudo observacional transversal publicado no ano de 2021, apresentou uma associação entre o desenvolvimento da fluência de leitura textual com o avanço escolar, o efeito da escolaridade na aquisição das habilidades leitoras demonstrou uma medida de desempenho e desenvolvimento educacional dos alunos de acordo com avanço dos anos escolares, a pesquisa forneceu parâmetros de identificação para estudantes fora da adequação no aspecto de velocidade de leitura. Em relação à pesquisa aqui apresentada foi possível observar melhor desempenho das crianças do 3º ano em comparativo com as crianças do 2º ano corroborando estudos anteriores<sup>13,4</sup>.

Em Belo Horizonte, uma pesquisa com 108 estudantes de 2º e 3º ano, de rede pública e privada, ambos com índices de rendimento escolar semelhantes demonstram evolução entre os achados do 2º e 3º ano, com aumento de PPM e PCPM, com uma diminuição do tempo total de leitura<sup>13</sup>. Também em Belo Horizonte, outro estudo realizado com estudantes de 2º a 9º ano, da rede privada e pública, apresentou resultados de evolução de aumento de PPM e PCPM e diminuição da média total de leitura com avanço escolar, os achados demonstram que há uma progressão mais significativa entre 2º ao 7º ano escolar, sendo uma progressão mais lenta entre o 7º ano ao 9º ano, pois os resultados não apontaram significância<sup>4</sup>. Os estudos supracitados são análogos, evidenciando o efeito da escolaridade no processo de desenvolvimento da fluência de leitura.

Diante disto, Apesar do desempenho médio das crianças do 3º ano ser melhor do que o das do 2º ano, a prevalência de dificuldades foi maior entre as crianças do 3º ano. Uma pesquisa publicada recentemente, evidencia o impacto do cenário único das aulas remotas em meio a pandemia da COVID19 na aquisição das competências leitoras<sup>7</sup>. O estudo em questão encontrou resultados referentes ao baixo aproveitamento dos estudantes nas aulas remotas que influenciaram negativamente na velocidade de leitura. O resultado evidenciado na Tabela 1 do presente estudo ressalta o déficit no processo de alfabetização dessas crianças e o impacto que os escolares sofreram em relação ao nível escolar que se encontravam no momento das aulas remotas. Uma hipótese para esta discrepância entre o 2º e o 3º ano está na carga horária de contato com o professor durante o ciclo de alfabetização.

Baseando-se nas normativas da secretaria de educação a respeito da carga horária ideal de aulas presenciais em comparação ao método de ensino remoto, foi possível destacar uma diferença significativa entre esses escolares. As crianças do 3º ano que, durante a pandemia da COVID19, obtiveram aula em sistema remoto, foram significativamente mais afetadas, já que passaram pelo processo de alfabetização inicial com carga horária de aula síncrona reduzida, visto que quando essas estavam no 1º ano o ensino foi todo remoto sem a obrigatoriedade de aulas síncronas, a metodologia para aulas remotas e síncronas só foi alterada no primeiro semestre do ano de 2021, quando essas crianças já estavam no 2º ano. Assim foi possível observar o efeito da qualidade do ensino. Já as crianças do 2º ano vivenciaram o primeiro ano estudantil de forma presencial apresentaram melhor desempenho.

É importante contextualizar que o início da aprendizagem da leitura a decodificação das palavras é lento e sem automatização, por ser utilizada a rota fonológica, ou seja, reconhecendo cada fonema dos grafemas codificados, resultando em ausência ou redução da prosódia. Contudo, a aquisição dessas habilidades se torna concreta ao longo do tempo, sendo utilizada assim a rota lexical, devido a familiarização com as palavras de sua língua, tornando a leitura de frases e textos mais eficiente e fluente<sup>4,14</sup>. Por se tratar de um processo, espera-se que a leitura de palavras isoladas seja pré-requisito para leitura textual, ou seja, crianças que apresentaram bom desempenho no TDE II<sup>10</sup>, consequentemente apresentaram melhor desempenho na leitura textual, de forma a explicar a correlação positiva e forte apresentada na Tabela 3.

Os resultados aqui apresentados devem ser interpretados com cautela, visto que se trata de informações coletadas em uma única escola, não refletindo dados epidemiológicos do município e nem do país. Além disso, questiona-se se o texto escolhido foi o mais adequado para verificar as crianças em risco para problemas de fluência de leitura textual. Os professores escolheram textos mais fáceis para minimizar o impacto da pandemia, ou podem ter pensado no desempenho das crianças com dificuldades na tomada de decisão. Uma pesquisa com dados coletados ainda durante a pandemia da COVID-19 reuniu alunos do 3º ano de quatro diferentes escolas, a coleta de dados foi realizada diretamente pelos professores de cada turma, foi realizado treinamento buscando a padronização nas avaliações <sup>7</sup>. Essas



avaliações foram feitas seguindo métodos quantitativos e qualitativos. Os achados no estudo indicam uma interferência direta dos professores aplicadores das avaliações, beneficiando os alunos com resultados irreais, inviabilizando o estudo. A recomendação inicial para a escola em que foi aplicado o estudo é o seguimento à risca dos padrões normativos de coletas de dados indicados por pesquisador responsável, para desta forma avaliar assertivamente o desempenho dos escolares e garantindo uma análise verídica que possibilitará a melhor conduta profissional para auxiliar na superação das dificuldades evidenciadas. Diante disto para essa melhoria será necessário a intervenção fonoaudiológica, seja essa por acompanhamento individual para cada aluno ou mediação a equipe pedagógica.

Outro aspecto importante de ser citado é que o presente estudo verificou a fluência de leitura seguindo apenas os componentes velocidade e acurácia, não houve avaliação de prosódia e sua relação com o desempenho de fluência leitora apresentado por escolares.

## **CONCLUSÃO**

O estudo evidenciou a influência da COVID19 no processo de desenvolvimento da fluência de leitura nos escolares pesquisados, os resultados encontrados confirmam a relação da carga horária de aula síncrona com a prevalência da dificuldade na fluência de leitura textual em escolares do 2º e 3º ano, assim como também foi observado a correlação positiva entre o desempenho do TDE2 e a fluência de leitura textual. Não foi encontrado evidências da influência do sexo na fluência de leitura textual.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Puliezi, Sandra. (2015). Fluência e compreensão na leitura de textos: um estudo com crianças do 4º ano do ensino fundamental. 10.13140/RG.2.2.28443.72484.
2. Gomes de Moraes A. Relatório do “National Reading Panel” dos EUA (2000). Em Aberto. 2020 Nov 12;33(108).

3. Cunha VLO, Martins MA, Capellini SA. Relação entre Fluência e Compreensão Leitora em Escolares com Dificuldades de Aprendizagem. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2017 Nov 30;33(0).
4. Alves LM, Santos LF dos, Miranda ICC, Carvalho IM, Ribeiro G de L, Freire L de SC, et al. Evolução da velocidade de leitura no Ensino Fundamental I e II. *CoDAS*. 2021;33(5).
5. Sommerhalder A, Pott ETB, Rocca CL. A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes. *Educação e Pesquisa* [Internet]. 2022;48. Available from: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Z7WPxPnKhFT93spLGMxV6tB/?format=pdf&lang=pt>
6. Alves LM, Carvalho IM, Santos LF dos, Ribeiro G de L, Freire L de SC, Martins-Reis V de O, et al. Reading fluency during the COVID-19 pandemic: a longitudinal and cross-sectional analysis. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria* [Internet]. 2023 Jan 9 [cited 2023 Feb 24];80:994–1003. Available from: <https://www.scielo.br/j/anp/a/gPSmLnK4xBN4jfTq4pbYbkj/>
7. Rosendo D, Pereira A, Moreira T, Núñez JC, Martins J, Fróis S, et al. Reading in COVID-19 Pandemic Times: A Snapshot of Reading Fluency of Portuguese Elementary School Students. *Children* [Internet]. 2023 Jan 1 [cited 2023 Mar 11];10(1):143. Available from: <https://www.mdpi.com/2227-9067/10/1/143>
8. Starling-Alves I, Hirata G, Oliveira JBA. Covid-19 school closures negatively impacted elementary-school students' reading comprehension and reading fluency skills. *International Journal of Educational Development*. 2023 May 1;99:102753.
9. Batista M, Pestun MSV. O Modelo RTI como estratégia de prevenção aos transtornos de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2019;23.
10. Stein, L. M; Giacomoni, C. H; Fonseca, R. P. Teste de Desempenho Escolar II: Manual para aplicação e interpretação. Vol. 2. São Paulo: Vetor Editora, 2019.
11. SARAIVA, Rosália; MOOJEN, Sônia; MUNARSKI, Roberta. Avaliação da Compreensão. Leitora de Textos Expositivos: Para Fonoaudiólogos e Psicopedagogos. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora; 2006.
12. Martins-Reis V de O, Pedroso DA de A, Almeida LM de, Pereira ES, Alves LM, Celeste LC. A fluência e compreensão leitora como indicador de desempenho

no 3o ano do Ensino Fundamental. CoDAS. 2023 Sep 1 [cited 2023 Dec 8];35:e20210251.

13. Alves LM, Cunha LDO, dos Santos LF, Melo FSMC, Martins-Reis V O, Celeste LC. Análise tecnológica da fluência leitora: validação do software Lepic nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Rev Neurociências Psicol. 2019;15(1):33-44.
14. Rodrigues B, Cadime I, Freitas T, Choupina C, Baptista A, Viana FL, et al. Assessing oral reading fluency within and across grade levels: Development of equated test forms. Behavior Research Methods. 2022 Feb 15;